

paredes externas dos blocos B e C, com transmissão ao vivo pelas redes sociais e mobilização da imprensa. A ação obteve 18 mil visualizações no Facebook e 12 mil no Instagram. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência As ações demonstraram que a participação das lideranças, a visibilidade e o estímulo da sociedade foram essenciais. Considera-se ainda, que a transmissão pelas redes sociais amplia a repercussão e contribui para a formação de uma imagem positiva da instituição junto à sociedade. Considerações A Comunicação pode contribuir para transformar realidades e motivar as pessoas, promovendo a humanização das relações. Em meio a tanta informação e distanciamento social, ações de valorização contribuem para a aproximação da instituição e seus funcionários.

1504

DOCUMENTÁRIO COVID.DOC - UMA JORNADA PELA VIDA NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Frohlich Wenzel, Nicole Duarte Braatz, Larissa Hetzel Crippa, Daniela Nezello, Camila Caroline Barths, Ana Paula Folletto, Rosa Kucyk, Luís Fernando Miguel, Clóvis de Souza Prates

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução Para registrar e reconhecer o trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na atenção aos pacientes da covid-19, a Coordenadoria de Comunicação produziu o primeiro documentário da instituição, o Covid.Doc - Uma jornada pela vida no HCPA. Objetivos Este trabalho descreve a produção do Covid.Doc, que mostrou o enfrentamento à pandemia pela perspectiva dos profissionais que comandaram estrategicamente a tomada de decisões. Metodologias Empregadas A partir da ideação de um documentário, foram buscadas referências textuais e imagéticas que auxiliassem no desenvolvimento de uma estética audiovisual própria, amparada em um pré-roteiro. Almejou-se, desde o início, captar aspectos emocionais do combate à pandemia. O primeiro desafio foi a escolha dos entrevistados, uma vez que todos no HCPA mereciam ser ouvidos. Foi estabelecido como critério a composição do Grupo de Trabalho para o enfrentamento do coronavírus, representando todos os colegas de hospital. Em paralelo, propôs-se a criação de um perfil no Instagram para que toda comunidade interna pudesse enviar seus depoimentos em vídeo. Cada entrevista durou cerca de 30 minutos, com o uso de duas câmeras, uma principal em plano médio e outra em plano detalhe, para captar de forma particular e introspectiva a emoção de cada fala. Havia perguntas padrão e outras fruto de pesquisa quanto a atuação de cada participante. O layout do Covid.doc foi elaborado com identidade sóbria e os depoimentos foram decupados, editados e reeditados. Com o material pronto, foi realizada uma sessão de pré-estreia presencial exclusiva para os participantes do documentário. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência A iniciativa captou sentimentos e perspectivas de pessoas que tinham de traçar rumos institucionais em um momento de muitas dúvidas, durante a maior crise de saúde da história recente. O produto final valoriza a todos os profissionais do HCPA, fomentando o sentimento de pertencimento e identidade. Considerações A produção do documentário durou cerca de seis meses e foi desenvolvido em meio às demais demandas da CCom, exigindo dedicação ímpar dos profissionais envolvidos. O resultado estabeleceu um novo padrão de entrega de produtos audiovisuais, mais densos e elaborados. Com 3.072 visualizações no YouTube (dado de 15/7/21), o material registra um momento marcante, colaborando para a humanização e valorização dos profissionais da saúde e para a memória histórica da instituição.

1505

REMODELAÇÃO DO PERFIL DO HCPA NO INSTAGRAM

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Frohlich Wenzel, Isadora Porn Dutra, Larissa Hetzel Crippa, Ana Paula Folletto, Vitória Gabrielle Heberle, Clóvis de Souza Prates, Camila Caroline Barths

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As mídias sociais consolidaram-se como espaço de interatividade e divulgação de informações, com amplo alcance de público, figurando, cada vez mais, como ferramenta de comunicação empresarial também na esfera pública. A partir de 2019, o HCPA passou a ter um perfil no Instagram. O objetivo do ingresso nesta rede social foi multiplicar as informações institucionais entre um maior número de pessoas, compartilhando conhecimentos, estreitando

relações com a sociedade e valorizando as pessoas que trabalham no hospital. Após dois anos da criação do perfil, foi necessária uma remodelação da forma como as informações eram apresentadas, para um melhor aproveitamento da ferramenta e adequação às tendências do mundo digital. Objetivos: Criação de uma identidade visual para o perfil do Instagram, através da padronização de cores, tipografias, iconografia, logomarca e estética do perfil. Diferenciação e personalização do perfil no Instagram como estratégia para atrair e fidelizar público. Organização das postagens do feed e destaques, aprimorando a eficácia da comunicação e a percepção de valor da imagem institucional. Metodologias Empregadas: Iniciou-se com o diagnóstico e definição do problema. A partir da análise do perfil de outros hospitais foram estabelecidos alguns pontos de melhoria para o feed, stories e página inicial do Instagram. Seguiram-se as etapas de projeção, com definição de cores e tipografia padrão e layout das postagens, atendendo as diretrizes do Manual de Identidade Institucional e a etapa de desenvolvimento, com o refinamento da solução e criação dos templates. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Através de uma melhor organização e qualificação das informações fixas do perfil (áreas em destaque), a comunicação deixou mais acessíveis informações de utilidade para os usuários dos serviços do hospital. Foram criados templates dentro do padrão gráfico definido. Os textos de apoio também passaram por readequação, respeitando uma padronização. A diferenciação e o reforço visual da marca junto aos públicos externos possibilitaram um aumento na visibilidade. Considerações: A remodelação da identidade visual na rede social é necessária ao longo do tempo, tendo em vista que o meio digital tem rápida evolução e diferentes abordagens comunicacionais. Para se manter ativo nas redes, os gestores da marca precisam estar atentos e acompanhar as tendências para manter a imagem institucional presente neste meio.

1527

VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Murilo Elias Fronza, Carolina Borowski Closs, Sophie Selleny Trentin Sodré, Tonantzin Ribeiro Gonçalves, Renan Propodoski Guerine, Amanda de Souza Geyer, Maria Claudia Iorio

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

A pandemia da COVID-19 impactou drasticamente a rotina de trabalho dos profissionais da saúde, gerando sobrecarga de trabalho e modificações em seus protocolos de cuidado e atendimento, o que pode ocasionar diversas situações estressoras. Com base nisso, o presente estudo teve, como objetivo principal, analisar a percepção de vulnerabilidade ao estresse no trabalho entre os profissionais de saúde atuantes durante a pandemia, verificando associação com variáveis sociodemográficas e laborais. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, quantitativo e exploratório com 610 profissionais da saúde do nível hospitalar e da atenção primária que responderam espontaneamente a um questionário online autoaplicável e pré-testado, voltado para profissionais trabalhando no Rio Grande do Sul. A Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) foi aplicada para detectar elementos estressores no ambiente de trabalho em três dimensões: 1) Clima e funcionamento organizacional, 2) Pressão no trabalho e 3) Infraestrutura e rotina. Os dados obtidos passaram por análises descritivas e bivariadas (correlação de Spearman e teste de Mann-Whitney), utilizando o software SPSS. Os resultados apontaram que os profissionais da enfermagem, aqueles que trabalhavam em locais que não tinham protocolo de testagem para seus colaboradores e que tiveram um aumento ou permaneceram sem alteração na jornada de trabalho obtiveram médias significativamente maiores de vulnerabilidade ao estresse no trabalho nos três fatores. Adicionalmente, aqueles que relataram não ter recebido capacitação para o enfrentamento da COVID-19 perceberam, significativamente, maiores níveis de vulnerabilidade quanto a aspectos do Clima e Funcionamento (Fator 1), bem como da Infraestrutura e Rotina (Fator 3) das instituições que trabalhavam. Sobre a Pressão no Trabalho (Fator 2), os profissionais que trabalhavam na atenção primária ou que exerciam atividades na linha de frente apresentaram médias significativamente mais elevadas. A idade, o gênero e o fato de ter se infectado ou não com a COVID-19 não impactaram nos níveis de vulnerabilidade ao estresse no trabalho. Conclui-se que a percepção de aspectos laborais estressores é uma realidade entre os profissionais da saúde durante a pandemia, especialmente entre enfermeiros e aqueles trabalhando em locais que oferecem piores condições de prevenção da COVID-19. Assim, são necessárias medidas institucionais para proteção da saúde física e mental dos trabalhadores.